

## **ASSOCIAÇÃO DA QUITOSANA E DO LIQUIDO DA CASTANHA DE CAJU, COMO ADITIVOS PARA BOVINOS ALIMENTADOS COM DIETAS MILHO GRÃO INTEIRO E SEM VOLUMOSO: EXCREÇÃO DE DERIVADOS DE PURINA**

Lavinia Rodrigues Feitosa (lavinia\_rodrigues.f@hotmail.com)

Thalison Marques De Souza (thalison.marques81@hotmail.com)

Calebe Corcino Da Silva (calebecorcino24@gmail.com)

Gleice Kélen Rodrigues Da Silva (kelenrodriguesdasilvag@gmail.com)

Luana Batista Lopes (luanabbatistalopes@gmail.com)

Rafael Henrique De Tonissi E Buschinelli De Goes (rafaelgoes@ufgd.edu.br)

A globalização dos mercados e a maior exigência dos consumidores, em especial nos aspectos relativos à saúde humana, tem forçado os governos a normatizarem regras para o uso de aditivos na alimentação animal, inclusive com a restrição a alguns produtos. Por este motivo, a substituição de antibióticos, por substâncias ou compostos naturais alternativos vêm de encontro às necessidades dos consumidores. O objetivo deste trabalho foi avaliar a excreção de derivados de purina e determinar a síntese de proteína microbiana de novilhos recebendo quitosana (QUIT) e líquido da casca da castanha de caju técnico (LCCT), como aditivos, em dietas de milho grão inteiro e sem volumoso. Foram utilizados cinco (5) novilhos distribuídos em quadrado latino 5x5. As dietas experimentais foram: 1) Controle (sem adição de aditivo), 2) adição de monensina (200 mg/kg de MS); 3) Adição de quitosana (375mg/Kg de MS), 4) Adição de LCCT (500mg/kg de MS), e 5) Adição de quitosana mais LCCT (375mg + 500mg/ kg de MS). A coleta de urina para a determinação dos derivados de purina ocorreu, 4 horas após o fornecimento do alimento, através de uma amostra spot de cada animal. Alíquotas de 15 mL de urina foram diluídas em 135 mL de ácido sulfúrico 0,036 N e congeladas a -20°C para análises e determinação dos derivados de purinas. A determinação das concentrações de alantoína foi realizada pelo método colorimétrico, e a quantificação da biomassa microbiana nas amostras de rúmen por intermédio do emprego de bases purinas como indicadores, sendo utilizado como referencial básico para medição da eficiência de síntese de proteína microbiana a unidade g MS microbiana/kg carboidratos degradados no rúmen (CHODR). Os aditivos utilizados na dieta dos animais não afetaram ( $P>0,05$ ) as concentrações de alantoína (média de 16,75 mmol/L), ácido úrico (2,80 mmol/L), purinas totais (19,55 mmol/L), purinas absorvidas (248,68mmol/dia) e nitrogênio microbiano (188,71g/dia). A adição de QUI e LCCT em dietas sem volumoso e a base de milho grão inteiro, apresentou valores de síntese de

proteína microbiana similar a dieta com monensina.

Agradecimentos: Fundect-MS; CNPq e UFGD.